

Cidades.

**FGTS
depois das
chuvas**

Apenas os moradores de Vila Velha e de Alegre poderão sacar o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) para amenizar prejuízos com chuvas neste ano. **Página 8**

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

ABORDAGEM E PREJUÍZO

MOTOCICLISTAS SOFREM

COM FLANELINHAS

Sem pagamento, muitos guardadores danificam motocicletas

/// **CRISTIANA EUCLYDES**
ceuclydes@redgazeta.com.br

A falta de vagas para estacionar, em especial no Centro de Vitória, é apenas um dos problemas enfrentados pelos motociclistas. Além da dificuldade de parar a motocicleta, cada vez mais flanelinhas têm abordado os condutores, pedindo dinheiro para “dar uma olhadinha” no veículo.

O vistoriador de seguros Pablo Calegari, 32 anos, já passou por essa situação várias vezes. Ele – que utiliza a motocicleta como meio de transporte – costuma ir com frequência ao Centro. Mas, apesar das abordagens dos flanelinhas, afirma que não dá dinheiro.

E, diante de negativas como as de Calegari, muitos flanelinhas reagem: segundo o presidente do Sin-



Pablo Calegari costuma ser abordado por flanelinhas no Centro de Vitória

dicato dos Motociclistas Profissionais do Espírito Santo (Sindimotos-ES), Alexandre Martins, são di-

versos os casos de motos danificadas por esses guardadores depois que o motociclista se nega a lhes fazer

algum pagamento.

Os estragos mais comuns são retrovisor quebrado e banco rasgado. Mas há fla-

nelinhas que também furam pneus. “Já não temos estacionamentos suficientes e ainda temos que pagar para não ter a moto danificada”, afirma.

Segundo Martins, faltam vagas em toda cidade, mas no Centro a situação é pior. Na Praça Oito, por exemplo, no espaço demarcado para 16 motos de um lado e cinco do outro, estacionam mais de 30 veículos. Outros pontos críticos são próximo ao Tribunal Regional do Trabalho e ao Banco do Brasil.

Para sair das vagas, os motociclistas têm que passar pela calçada, pois não há espaço para manobras. Além disso, não há faixas que delimitem o espaço de cada vaga. De acordo com os últimos dados levantados pela Prefeitura de Vitória,

em 2011, há 900 vagas para motos na cidade, sendo 187 no Centro.

FROTA

A frota de motos do município é de mais de 23 mil. A Secretaria Municipal de Transportes, Trânsito e Infraestrutura Urbana informa que está fazendo um levantamento para identificar o número de vagas e quantos novos locais para estacionamento devem ser criados. Com o fim do estudo, as vagas serão devidamente pintadas e demarcadas.

A secretaria ressalta que as motocicletas podem ser estacionadas em vagas de carros desde que seja perpendicularmente ao meio-fio. Nas vagas a 45 graus, devem ficar ao centro e não entre dois carros estacionados.

Extorsão feita por guardadores deve ser denunciada, diz PM

/// A extorsão praticada por flanelinhas é crime e deve ser denunciada à polícia. De acordo com o coronel Wildelson Nascimento de Faria, comandante do 1º Batalhão da Polícia Militar – batalhão esse responsável pela cidade de Vitória –, caso o condutor da motocicleta se sinta coagido e não esteja vendendo nenhum policial, ele deve ligar para o 190.

A partir dessa prática, o policiamento será deslocado para o local, seja de motocicleta, a pé ou carro.

O coronel explica que a vítima deve seguir com os policiais até a delegacia e registrar um boletim de ocorrência, o que geralmente não acontece.

DISPOSIÇÃO

“Não é questão de presença policial, e sim da disposição da suposta vítima de ir até a delegacia”, destaca o comandante.

Ele frisa que não tem como haver um policial ou um guarda em cada ponto de estacionamento da cidade. Já quanto à exploração do espaço

público pelos guardadores de carros, a Polícia Militar informa que essa é uma responsabilidade da prefeitura.

A Secretaria de Transportes, Trânsito e Infraestrutura Urbana de Vitória afirma que o estacionamento rotativo no Centro, ainda que não contemple as motocicletas, vai ajudar a coibir a ação dos flanelinhas na região.

O edital vai ser apresentado na próxima semana aos moradores do bairro, e ao rotativo começa a funcionar ainda neste ano.



Valor exigido antes de vigiar moto

O administrador Almir Pacheco, 32 anos, já foi alvo de flanelinhas. Ele conta que mal havia parado o veículo, no Centro, quando um rapaz o abordou. “Ele queria que eu lhe desse o dinheiro antes de ele vigiar a moto. Falei que daria na volta, e ele me mostrou o cachimbo de crack”, conta. Segundo Almir, esse tipo de situação só ocorre porque falta policiamento.